



**DGS** desde  
1899  
Direção-Geral da Saúde

# PROGRAMA NACIONAL

para a Infeção VIH/SIDA



# **APOIO SOCIAL HOSPITALAR**

## ***RELATÓRIO 2012***

Teresa de Melo

Dezembro de 2013

## ÍNDICE

Índice de gráficos	Pág. 4
Índice de quadros	Pág. 4
1. Introdução	Pág. 5
2. Caracterização das pessoas que vivem com a infecção VIH reportadas, acompanhadas pelo serviço social hospitalar	Pág. 10
2.1. Sexo	Pág. 10
2.2. Região	Pág. 10
2.3. Idade	Pág. 11
2.4. Estado civil	Pág. 11
2.5. Nacionalidade	Pág. 12
2.6. Situação no país	Pág. 13
2.7. Habilitações Literárias	Pág. 13
2.8. Tipo de agregado familiar	Pág. 14
2.9. Tipo de residência	Pág. 14
2.10. Fonte de sobrevivência	Pág. 15
2.11. Rendimento	Pág. 16
3. Diagnóstico social	Pág. 17
4. Perfil predominante, de acordo com as categorias analisadas – grelha-síntese	Pág. 21

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Distribuição de doentes infetados por VIH/SIDA apoiados pelo serviço social hospitalar em Portugal, em 2012, por categoria

Gráfico 1 – por região e nº de doentes, entre 2007 e 2012	Pág. 9
Gráfico 2 – por sexo	Pág. 10
Gráfico 3 – por região	Pág. 10
Gráfico 4 – por idade	Pág. 11
Gráfico 5 – por estado civil	Pág. 12
Gráfico 6 – por nacionalidade	Pág. 12
Gráfico 7 – com situação irregular	Pág. 13
Gráfico 8 – com as habilitações literárias	Pág. 13
Gráfico 9 – por tipo de agregado familiar	Pág. 14
Gráfico 10 – por tipo de residência	Pág. 14
Gráfico 11 – por fonte de sobrevivência	Pág. 15
Gráfico 12 – por rendimento mensal	Pág. 16
Gráfico 13 – por tipo de apoio social	Pág. 17
Gráfico 14 – por tipo de apoio da comunidade	Pág. 18
Gráfico 15 – por critérios de inclusão na Rede de Cuidados Continuados	Pág. 18
Gráfico 16 – por satisfação de necessidades	Pág. 19
Gráfico 17 – por necessidade de cuidados	Pág. 20

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Hospitais respondentes em 2012 e número de doentes reportados	Pág. 5
Quadro 2 – Distribuição anual de casos de infeção VIH/SIDA por região e número de doentes, por hospital	Pág. 7
Quadro 3 - Quadro 3 – Distribuição anual de doentes infetados por VIH/SIDA apoiados pelo serviço social hospitalar em Portugal, por região e nº de doentes, entre 2007 e 2012	Pág. 9

## 1. Introdução

À imagem dos anos anteriores, foi realizado o estudo anual sobre apoio social em contexto hospitalar, dirigido a doentes infetados por VIH/SIDA. Para o efeito, foi solicitado ao serviço social de todos os hospitais portugueses que asseguram tratamento a estes doentes o preenchimento de um questionário, em moldes um pouco diferentes em relação ao ano transato, uma vez que agora se optou por solicitar os dados agregados. A informação solicitada é constituída por duas partes. Na primeira parte, é feita a caracterização sociodemográfica dos utentes, onde se privilegiam fatores como o sexo, a idade, a situação no país (regular/irregular, no caso dos estrangeiros), a constituição do agregado familiar, os rendimentos, entre outras. Na segunda parte incluem-se questões relativas ao tipo de apoio social de que estes doentes beneficiam, dando particular ênfase aos aspetos ligados à Rede Nacional de Cuidados Continuados.

O presente relatório diz respeito ao ano de 2012. Os dados apresentados são baseados nas respostas ao questionário recebidas até 22 de Outubro de 2013.

De um total de 39 hospitais inquiridos, foram recebidas 23 respostas, o que corresponde a uma percentagem de 59%, valores semelhantes aos do ano de 2011.

Tendo sido avaliado o inquérito quanto à pertinência dos seus objetivos, foi superiormente decidido não prosseguir com este procedimento em 2014 (relativamente a 2013), o que naturalmente não é impeditivo de as unidades hospitalares continuarem a recolher os dados sobre os doentes infetados por VIH que seguem. Perde-se no entanto o conhecimento global da realidade do apoio social hospitalar em Portugal.

Apresenta-se de seguida, por ordem alfabética, a lista dos hospitais respondentes e o número de doentes seguidos em cada um:

Quadro 1 – Hospitais respondentes em 2012 e número de doentes reportados

Hospital	Nº de doentes
C.H. Alto Ave, E.P.E.	-
C.H. Barlavento Algarvio, E.P.E.	21
C.H. Cova da Beira, E.P.E.	10
C.H. Lisboa Norte, E.P.E.	1061
C.H. Lisboa Ocidental, E.P.E.	27
C.H. Médio Tejo, E.P.E.	6
C.H. São João, E.P.E.	640
C.H. do Porto	126
C.H. Tâmega e Sousa, E.P.E.	53
C.H. Trás-os-Montes e Alto Douro, E.P.E.	11

C.H. UC-HUC, E.P.E.	190
C.H. Vila Nova de Gaia / Espinho	31
Hospital de Braga	2
Hospital Distrital de Santarém	10
Hospital Fernando Fonseca	160
Hospital Garcia da Orta	114
Serviço de Saúde da Reg. Autónoma da Madeira – Hospital dos Marmeleiros	17
Unidade Local de Saúde do Alto Minho	4
Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo	18
Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejo	-
Unidade Local de Saúde de Matosinhos / Hosp. Pedro Hispano	14
Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano	6

Dado tratar-se do último ano em que este apuramento é efetuado, considerou-se de toda a pertinência proceder à análise dos dados relativos ao período entre 2007 e 2012<sup>1</sup> quanto à distribuição de doentes por região com apoio social hospitalar. Assim, pode constatar-se que a região de Lisboa e Vale do Tejo é destacadamente e em todos os anos analisados a que mais doentes declara ter apoiado, num total de 5027 doentes, seguindo-se-lhe a zona Norte, com pouco mais de metade do número de utentes apoiados (2814). No Continente, o Alentejo é a área menos expressiva, variando o apoio entre 18 (2011) e 73 (2007) indivíduos. No cômputo geral, os Açores são a região que menos apoio presta através do serviço social hospitalar, havendo dados apenas em relação aos anos de 2007 e 2008.

Algumas áreas evidenciam alterações muito significativas ao longo do período analisado. É o caso do Centro, que apresenta números bastante baixos em 2007 e 2008 (34 e 83, respetivamente), comparativamente com os restantes anos (variação entre 171, em 2011 e 259, em 2009). Nas mesmas condições está o Algarve, embora com tendência inversa (de 346 casos reportados de doentes infetados por VIH/SIDA apoiados pelo serviço social hospitalar em 2007, passou para 21, em 2012).

<sup>1</sup> Em 2010 não se realizou o inquérito

Quadro 2 - Distribuição anual de casos de infeção VIH/SIDA por região e número de doentes, por hospital

Região	Estabelecimento hospitalar	Nº de doentes em 2007	Nº de doentes em 2008	Nº de doentes em 2009	Nº de doentes em 2011	Nº de doentes em 2012
Norte	C. H. Médio Ave	11	-	-	3	-
	C.H. Alto Ave	9	13	6	7	-
	C.H. do Porto	460	214	165	-	126
	C.H. Póvoa de Varzim/Vila do Conde	4	2	0	-	-
	C.H. São João	223	-	80	213	640
	C.H. Tâmega e Sousa	35	16	20	98	53
	C.H. Trás-os-Montes e Alto Douro	22	6	6	10	11
	C.H. Vila Nova de Gaia / Espinho	38	12	22	16	31
	Centro de Saúde Mirandela II	-	-	-	1	-
	Hospital de Braga	-	5	-	5	2
	Hospital Distrital de Chaves	11	-	-	-	-
	U.L.S do Alto Minho	17	9	1	16	4
	U.L.S. de Matosinhos/Hosp. P. Hispano	38	26	60	33	14
	<b>Sub-totais regionais</b>	<b>868</b>	<b>303</b>	<b>360</b>	<b>402</b>	<b>881</b>
Centro	C. H. Oeste Norte	11	8	1	-	-
	C.H. Baixo Vouga	6	10	19	-	-
	C.H. da Cova da Beira	-	-	-	9	10
	C.H. Tondela - Viseu	-	-	18	-	-
	H.U.C. - C.H. e Universitário de Coimbra	17	65	221	162	190
	<b>Sub-totais regionais</b>	<b>34</b>	<b>83</b>	<b>259</b>	<b>171</b>	<b>200</b>
Lisboa e Vale do Tejo	C.H. Barreiro Montijo	14	26	18	-	-
	C.H. de Lisboa Central	170	206	273	-	-
	C.H. de Lisboa Norte	-	-	-	670	1061
	C.H. de Lisboa Ocidental	112	19	138	53	27
	C.H. de Setúbal	159	143	183	-	-
	C.H. do Médio Tejo	102	-	76	100	6
	C.H. do Oeste Norte	-	-	-	-	-
	C.H. Torres Vedras	-	-	-	40	-
	Hospital de Vila Franca de Xira	152	0	0	-	-
	Hospital Distrital de Santarém	-	14	9	-	10
	Hospital Garcia de Orta - Almada	126	73	63	-	114
	Hospital Fernando da Fonseca	146	169	187	208	160
	HPP Cascais	-	-	-	-	-
<b>Sub-totais regionais</b>	<b>981</b>	<b>650</b>	<b>947</b>	<b>1071</b>	<b>1378</b>	

Quadro 2 - Distribuição anual de casos de infeção VIH/SIDA por região e número de doentes por hospital (cont.)

Região	Estabelecimento hospitalar	Nº de doentes em 2007	Nº de doentes em 2008	Nº de doentes em 2009	Nº de doentes em 2011	Nº de doentes em 2012
Alentejo	Hospital do Espírito Santo	10	3	5	-	-
	Hospital do Litoral Alentejano	-	-	-	1	-
	U.L.S. do Baixo Alentejo	61	16	-	17	18
	U.L.S. do Norte Alentejano	2	5	47	-	6
	<b>Sub-totais regionais</b>	<b>73</b>	<b>24</b>	<b>52</b>	<b>18</b>	<b>24</b>
Algarve	C.H. do Barlavento Algarvio	-	12	23	13	21
	Hospital de Faro	346	314	220	-	-
	<b>Sub-totais regionais</b>	<b>346</b>	<b>326</b>	<b>243</b>	<b>13</b>	<b>21</b>
Açores	Hospital da Horta	-	-	-	-	-
	Hospital de Santo Espírito Angra do Heroísmo	7	6	-	-	-
	Hospital do Divino Espírito Santo P. Delgada	-	-	-	-	-
	<b>Sub-totais regionais</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Madeira	Servº Saúde Reg. Autónoma da Madeira	65	32	52	44	17
<b>TOTAIS ANUAIS</b>		<b>2374</b>	<b>1424</b>	<b>1913</b>	<b>1719</b>	<b>2521</b>



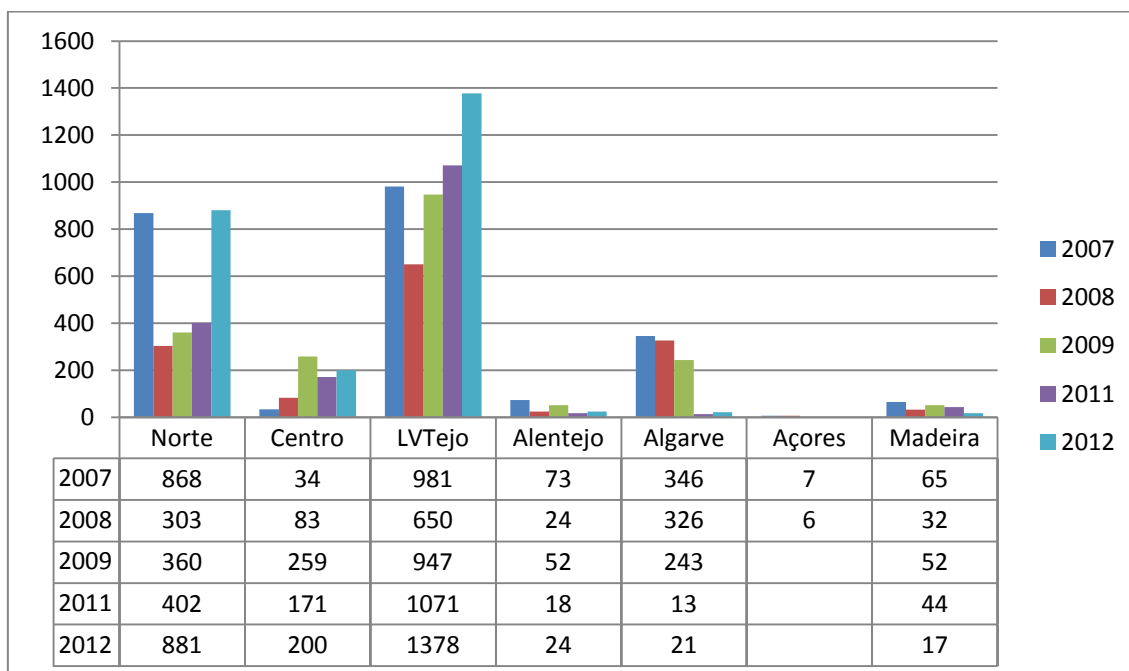
A análise anual entre 2007 e 2012 permite destacar 2012 como o ano em que mais doentes receberam apoio através do serviço social hospitalar, seguido de 2007 (2521 e 2374, respetivamente). O ano menos representativo é 2008 (1424 doentes infetados por VIH/SIDA recorreram ao apoio social em contexto hospitalar).

Quadro 3 – Distribuição anual de doentes infetados por VIH/SIDA apoiados pelo serviço social hospitalar em Portugal, por região e nº de doentes, entre 2007 e 2012

	2007	2008	2009	2011	2012	Totais regionais
<b>Norte</b>	868	303	360	402	881	2814
<b>Centro</b>	34	83	259	171	200	747
<b>LVTejo</b>	981	650	947	1071	1378	5027
<b>Alentejo</b>	73	24	52	18	24	191
<b>Algarve</b>	346	326	243	13	21	949
<b>Açores</b>	7	6				13
<b>Madeira</b>	65	32	52	44	17	210
<b>Totais anuais</b>	2374	1424	1913	1719	2521	9951

Apresentam-se abaixo os mesmos dados representados sob a forma de gráfico.

Gráfico 1 - Distribuição anual de doentes infetados por VIH/SIDA apoiados pelo serviço social hospitalar em Portugal, por região e nº de doentes, entre 2007 e 2012

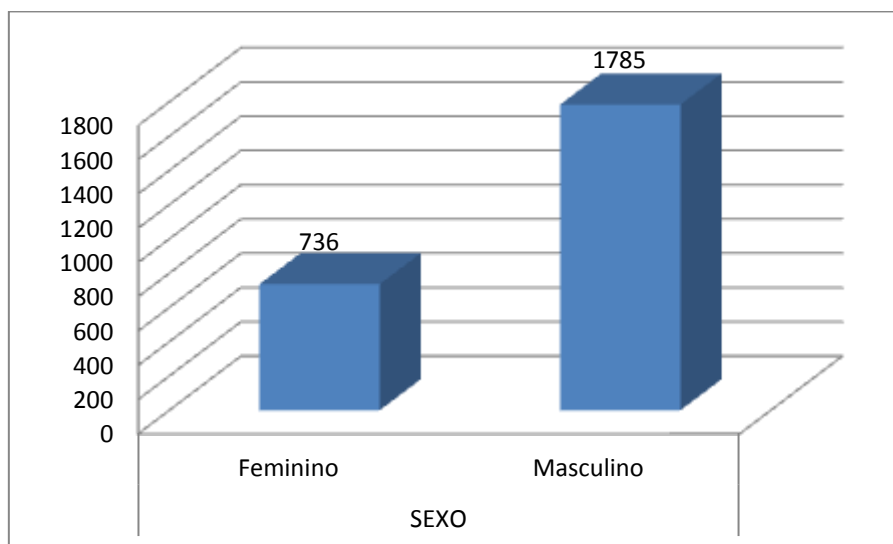


## 2. Caracterização das pessoas que vivem com a infeção VIH reportadas, acompanhadas pelo serviço social hospitalar

### 2.1. Sexo

Do total de indivíduos referenciados (2521) em 2012, 736 são mulheres e 1785 são do sexo masculino (29,2% e 70,8%, respetivamente).

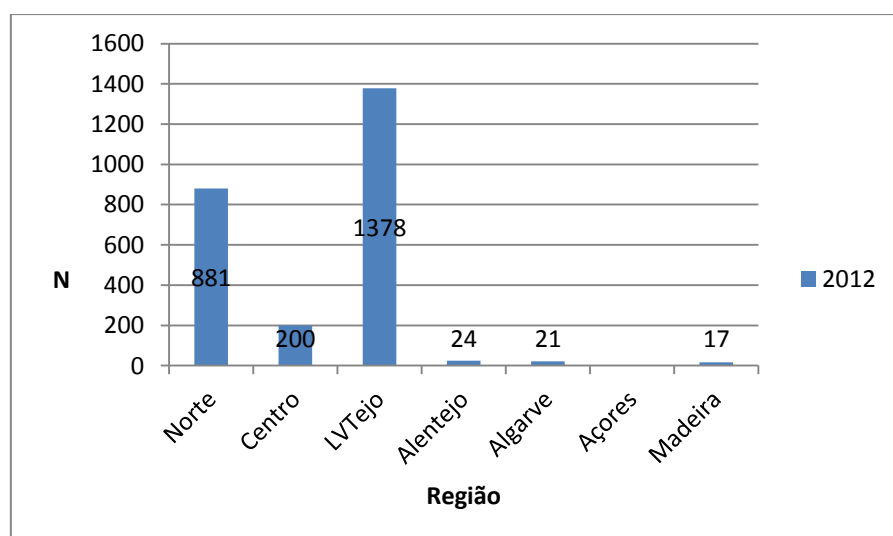
Gráfico 2 - Distribuição de doentes infetados por VIH/SIDA apoiados pelo serviço social hospitalar em Portugal, por sexo, entre 2012



### 2.2. Região

A região de Lisboa destaca-se como a zona em que mais doentes infetados por VIH/SIDA têm apoio hospitalar (1378), seguida da região Norte (881). A Madeira apresenta o número mais baixo de indivíduos infetados que recorre ao serviço social hospitalar (17). Os Açores, pelo terceiro ano consecutivo, não reportaram dados.

Gráfico 3 - Distribuição das pessoas que vivem com a infeção, seguidas pelo serviço social hospitalar, em 2012, por região



### 2.3. Idade

A variável idade contabiliza 2167 registos reportados de indivíduos seguidos pelo serviço social hospitalar.

Os intervalos etários variam entre < 3 anos e ≥ 65 anos.

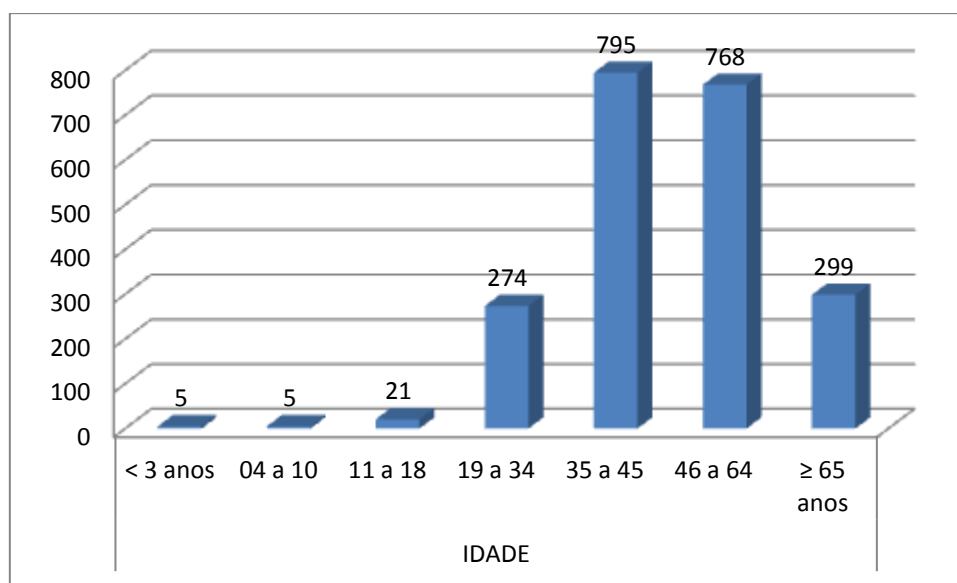
As faixas etárias dos 35 aos 64 anos representam 62% do total dos doentes infetados por VIH/SIDA seguidos pelo serviço social hospitalar.

Os valores percentuais dos 19 aos 34 anos e dos mais velhos (10,9 e 11,9%) representam aproximadamente 22,5%.

O número de menores seguidos pelo serviço social hospitalar é de 31, o que corresponde a uma percentagem de 1,2%.

Uma vez que este ano solicitámos os dados agregados, não é possível conhecer as idades específicas dos indivíduos.

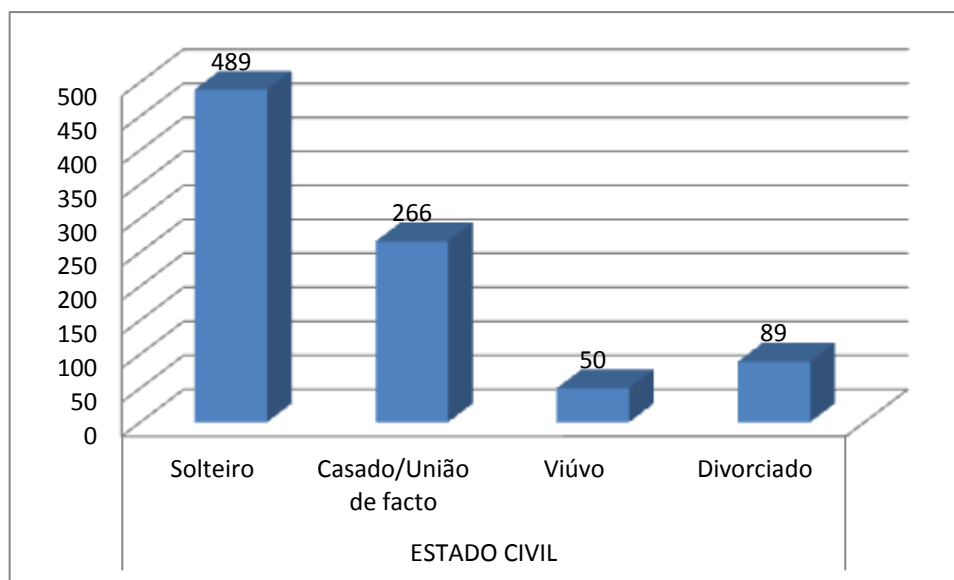
Gráfico 4 - Distribuição das pessoas que vivem com a infeção, seguidas pelo serviço social hospitalar, em 2012, por idade



### 2.4. Estado civil

Em relação ao estado civil, foram reportados dados de 894 indivíduos. Da análise dos dados relativos ao estado civil, é possível constatar que a maioria (489) dos indivíduos acompanhados pelo serviço social hospitalar é solteira, seguindo-se a categoria dos indivíduos casados ou em união de facto (266), que representam 19,4 e 10,6%, respetivamente. Os divorciados representam 3,5%. A categoria dos viúvos é a menos representativa (2%).

Gráfico 5 - Distribuição das pessoas que vivem com a infeção, seguidas pelo serviço social hospitalar, em 2012, por estado civil

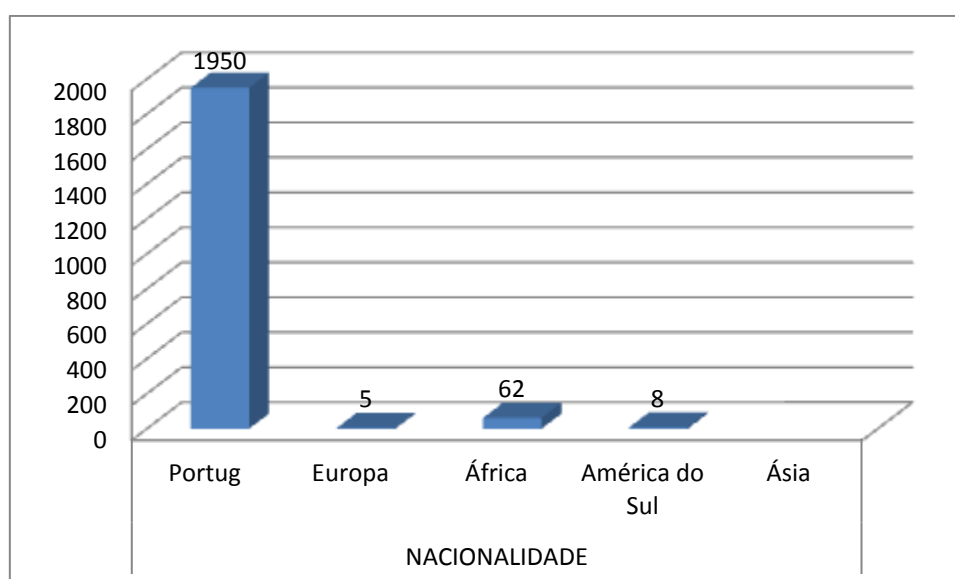


### 2.5. Nacionalidade

Dos 2025 indivíduos reportados em relação à variável nacionalidade em acompanhamento no serviço social hospitalar, a maioria é de nacionalidade portuguesa (77,4%), seguindo-se os indivíduos de nacionalidade africana (2,5%). São inexpressivas as percentagens dos oriundos da América do Sul apoiados pelo serviço social hospitalar (0,32%) e menor ainda a taxa de europeus (0,2%).

Não foram identificados indivíduos de origem asiática, de acordo com os dados dos hospitais respondentes.

Gráfico 6 - Distribuição das pessoas que vivem com a infeção, seguidas pelo serviço social hospitalar, em 2012, por nacionalidade

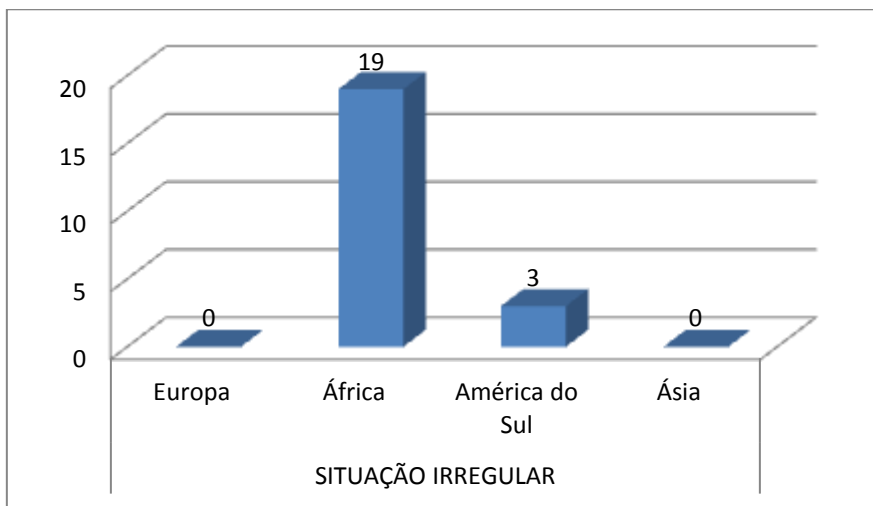


## 2.6. Situação no país

Dos 62 indivíduos de origem africana seguidos pelo serviço social hospitalar, 19 encontram-se em situação ilegal (mais de 30% do contingente de africanos identificado).

Dos Sul-americanos reportados, são 3 os que surgem como não legalizados, o que corresponde a uma percentagem de 37,5% da população originária da América do Sul. Os europeus reportados encontram-se legalizados.

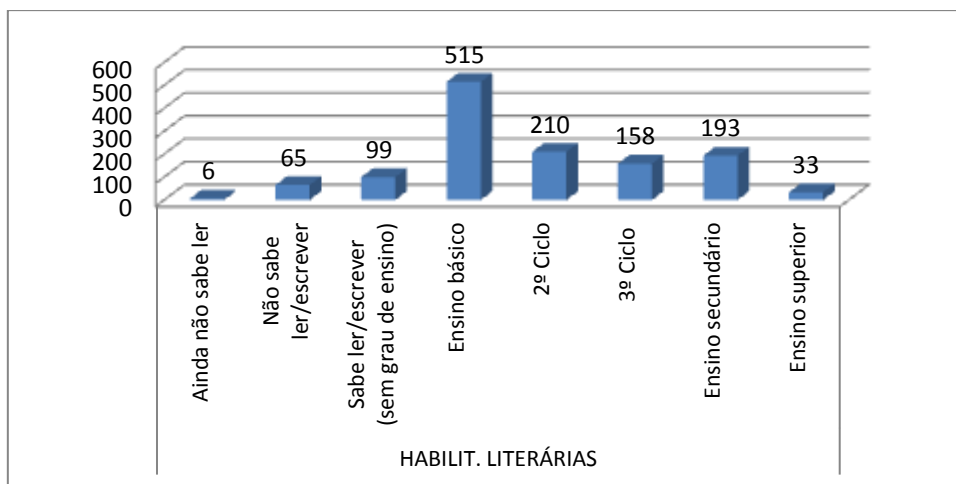
Gráfico 7 - Distribuição das pessoas que vivem com a infeção, seguidas pelo serviço social hospitalar, em 2012, com situação irregular



## 2.7. Habilitações literárias

Da população total reportada em 2012 seguida pelo serviço social hospitalar, (2521), existem dados de 1279 indivíduos em relação à variável habilitações literárias. Destes, o nível mais elevado de habilitações de cerca de 53,5% é o ensino básico; 44% tem entre o 2º ciclo e o ensino secundário.

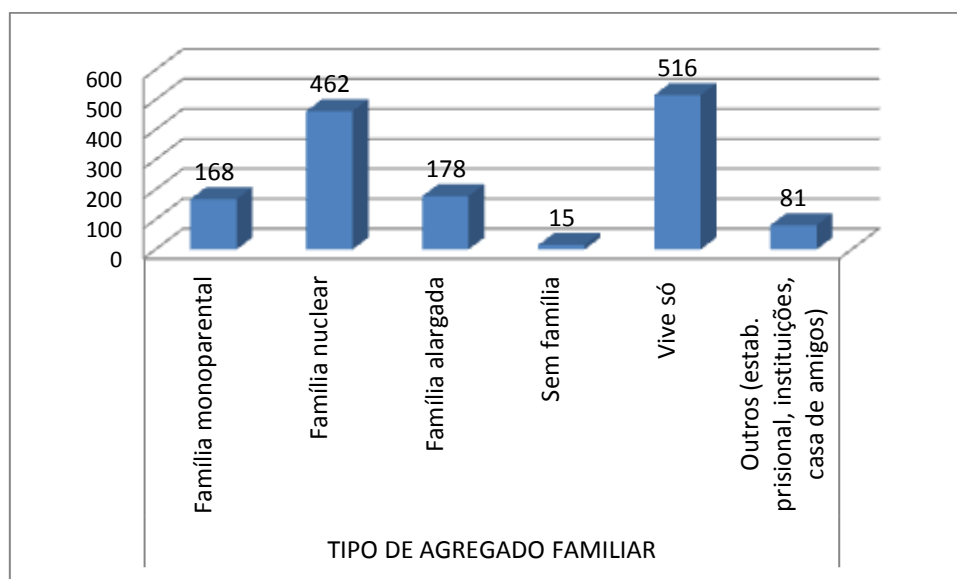
Gráfico 8 - Distribuição das pessoas que vivem com a infeção, seguidas pelo serviço social hospitalar, em 2012, de acordo com as habilitações literárias



## 2.8. Tipo de agregado familiar

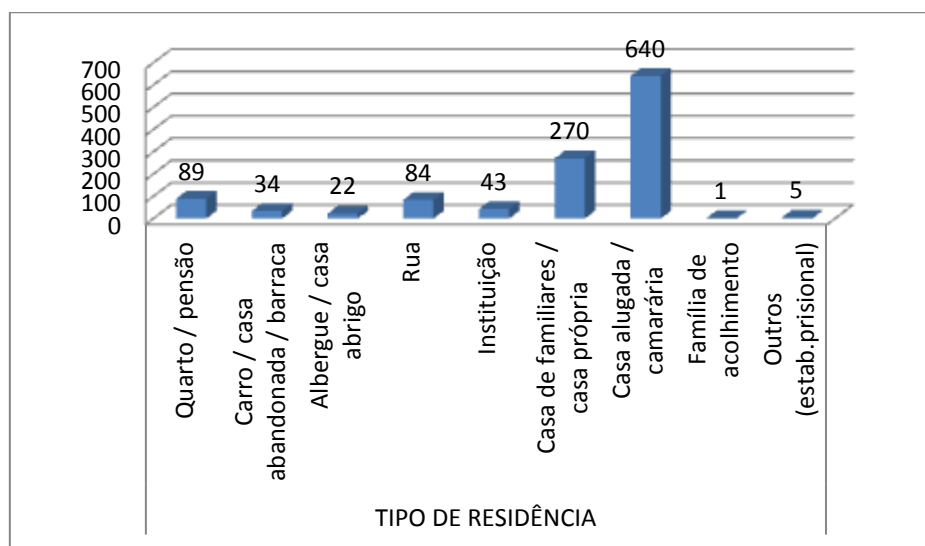
Os dados recolhidos sobre a coabitação respeitam a 1420 indivíduos. Verifica-se que a maioria (36,3%) vive só; 32,4% vivem com a família nuclear; 12,5% vivem com família alargada e 11,83% integram composições familiares monoparentais. Os indivíduos institucionalizados ou que vivem em casa de amigos representam 5,7%, sendo que 1% são identificados como não tendo família, o que por hipótese pode adicioná-los à categoria anterior (institucionalizados ou que vivem com amigos).

Gráfico 9 - Distribuição das pessoas que vivem com a infeção, seguidas pelo serviço social hospitalar, em 2012, por tipo de agregado familiar



## 2.9. Tipo de residência

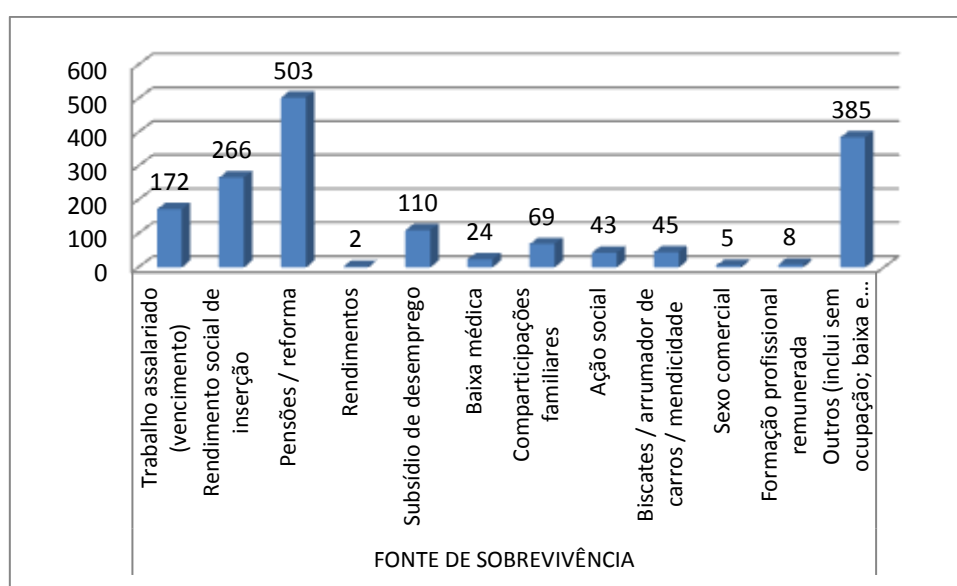
Gráfico 10 - Distribuição das pessoas que vivem com a infeção, seguidas pelo serviço social hospitalar, em 2012, por tipo de residência



Através dos dados recolhidos em relação a esta categoria (n=1188), verifica-se que 53,9% dos doentes infetados por VIH seguidos pelo serviço social hospitalar vive em casa alugada; 22,7% vivem em casa de familiares; 7,5% vivem em quartos ou pensão, percentagem muito semelhante aos que afirmam viver na rua (7,01%) que, se somados aos que vivem em carros ou casas abandonadas (2,9%), atingem quase 10% da população incluída no estudo de 2012 relativamente ao tipo de residência. Os indivíduos institucionalizados representam cerca de 3,6%. Os utentes que afirmam viver em albergues/casas de abrigo totalizam 1,9%.

## 2.10. Fonte de sobrevivência

Gráfico 11 - Distribuição das pessoas que vivem com a infeção, seguidas pelo serviço social hospitalar, em 2012, por fonte de sobrevivência



Os indivíduos considerados para a vertente *fontes de sobrevivência* (n=1632) encontram-se bastante dispersos. No entanto, é possível identificar que a maioria vive de pensões/reformas (30,8%), seguidos de outras fontes de sobrevivência não especificadas; a estes, seguem-se os que sobrevivem do rendimento social de inserção (16,3%) e os que vivem de trabalho assalariado (10,5%). A percentagem dos indivíduos que vivem do subsídio de desemprego ultrapassa 6,7%.

Os indivíduos cuja fonte de rendimento era na altura do inquérito a baixa médica perfaziam 1,5%.

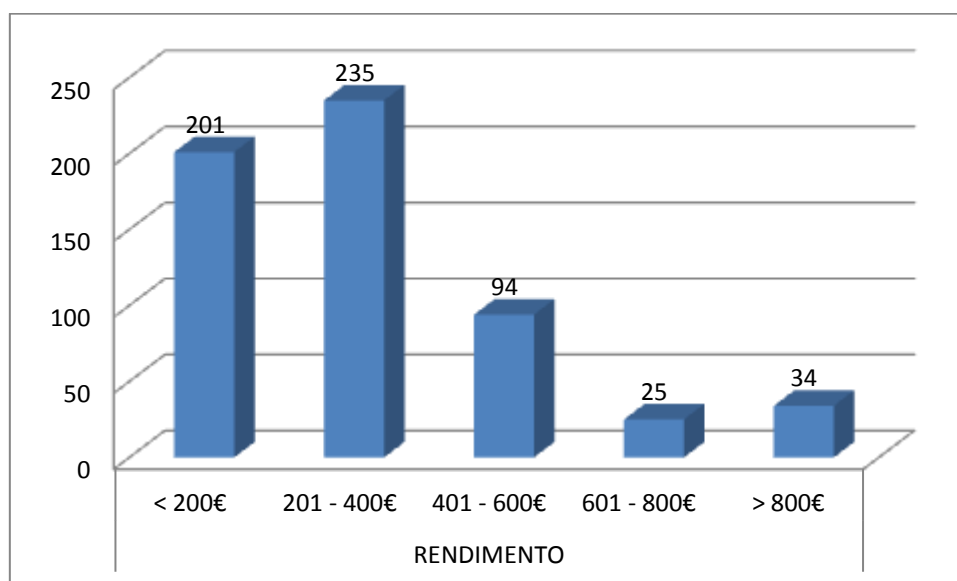
Entre os indivíduos que não têm fonte de sobrevivência formal contam-se os que vivem de comparticipações de familiares, da ação social e de biscates, os quais totalizam cerca de 9,6%.

### 2.11. Rendimento

Revelar o rendimento parece criar alguns constrangimentos, o que justifica o facto de apenas 589 indivíduos terem prestado esta informação aos serviços sociais hospitalares onde são seguidos. Destes, a maioria (39,9%) declara ter um rendimento mensal entre 201 e 400€. No entanto, a percentagem de indivíduos que vive com menos de 200€ é muito elevada (34,1%).

Os indivíduos cujos rendimentos oscilam entre 401 e 600€ são 16%. Já os que afirmam viver com mais de 600€ são cerca de 10%.

Gráfico 12 - Distribuição das pessoas que vivem com a infeção, seguidas pelo serviço social hospitalar, em 2012, por rendimento mensal





### 3. Diagnóstico social

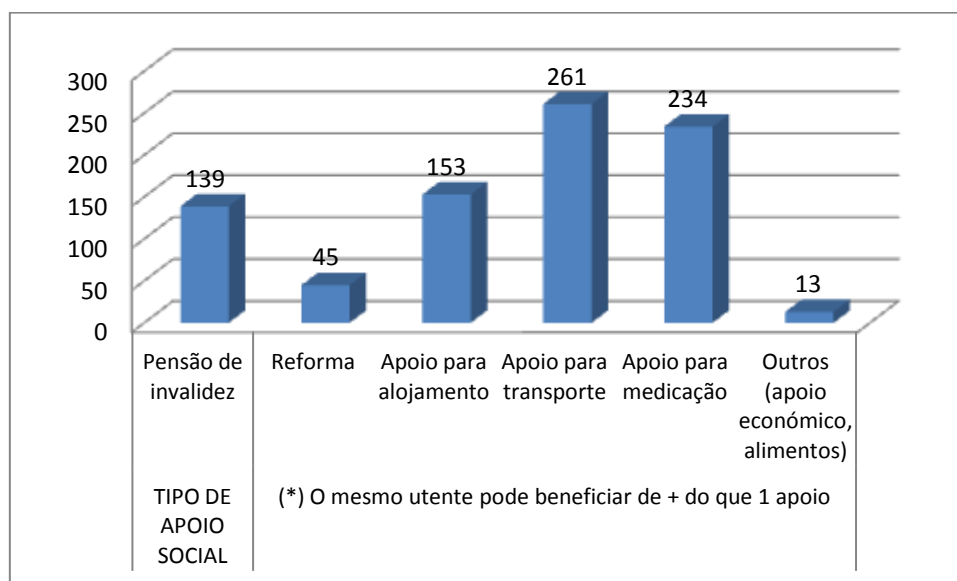
A intervenção do serviço social hospitalar na população de indivíduos infetados por VIH surge associada às fragilidades inerentes à condição dos pacientes em termos de cuidados e de apoios, quer económicos quer de outra ordem (jurídico, psicológico, etc.).

Os dados reportados dão conta da existência de 845 registos de indivíduos que beneficiam de apoio social, no entanto não é possível inferir que dos 2521 reportados pelos hospitais nenhum dos restantes tenha acesso a assistência. O facto de não terem sido citados pode ter várias leituras, nomeadamente que não tenham sido questionados ou que não tenham respondido.

Da mesma forma, não é possível afirmar que 845 recebem apoio, uma vez que se verifica que vários indivíduos recebem mais do que um benefício.

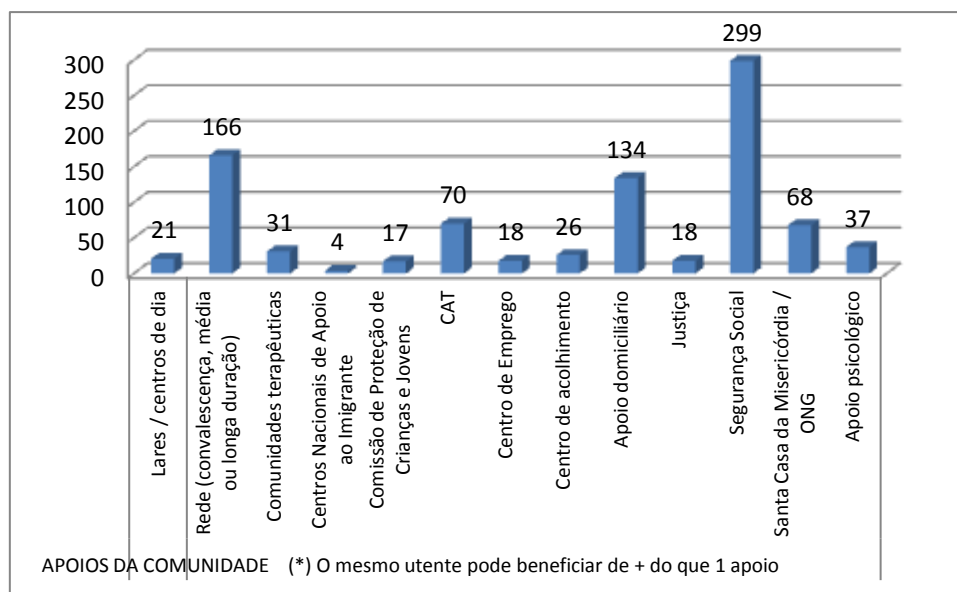
Assim, dos dados relativos às 845 referências dos serviços de apoio social hospitalar constata-se que a maioria recebe apoio para transporte (30,9%), percentagem seguida de perto pelos que têm acesso ao subsídio para medicação (27,7%). O apoio para alojamento engloba 153 indivíduos (18,1%). A pensão de invalidez abrange 16,4% do total dos registos reportados, enquanto 5,3% tem acesso a reforma.

Gráfico 13 - Distribuição das pessoas que vivem com a infeção, seguidas pelo serviço social hospitalar, em 2012, por tipo de apoio social



Outros apoios são prestados no contexto da comunidade, em relação aos quais é igualmente possível que um indivíduo tenha acesso a mais do que um benefício.

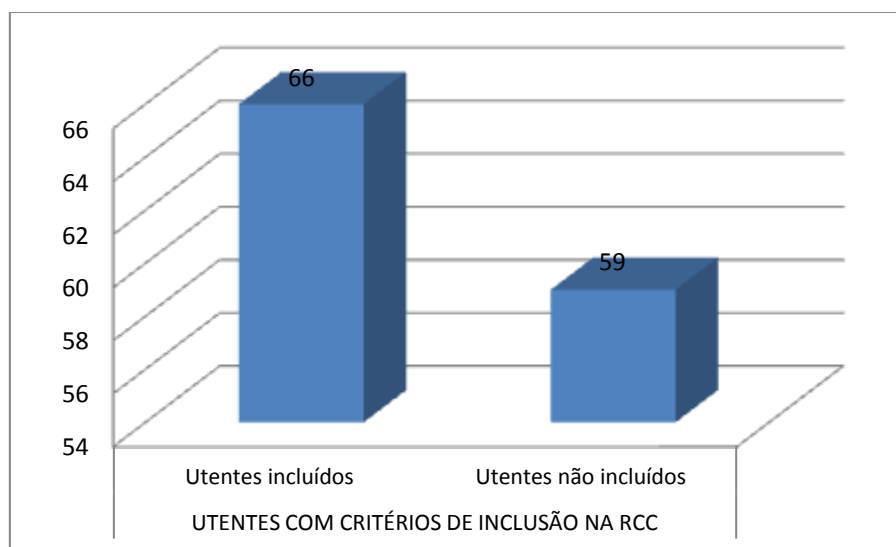
Gráfico 14 - Distribuição das pessoas que vivem com a infeção, seguidas pelo serviço social hospitalar, em 2012, por tipo de apoio da comunidade



Nesta rúbrica a atribuição dos apoios aos utentes pode ser igualmente cumulativa, pelo que o número de registos (n=949) não é necessariamente coincidente com o número de beneficiários.

A percentagem mais expressiva diz respeito aos indivíduos que têm acesso à Segurança Social (31,5%), seguidos dos que beneficiam da Rede de Cuidados Continuados (17,5%) e de apoio domiciliário (14,1%). A percentagem dos que recebem apoio do CAT (7,4%) e da Santa Casa da Misericórdia é muito aproximado (7,2%). Os restantes valores são baixos e dispersos, sendo destes os mais representativos os do apoio psicológico e das comunidades terapêuticas (3,9 e 3,3% respetivamente). Dos restantes, os que contam com menos atribuições são a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e os Centros Nacionais de apoio ao Imigrante (1,8 e 0,4%, pela ordem em que foram referidos).

Gráfico 15 - Distribuição das pessoas que vivem com a infeção, seguidas pelo serviço social hospitalar, em 2012, por critérios de inclusão na Rede de Cuidados Continuados



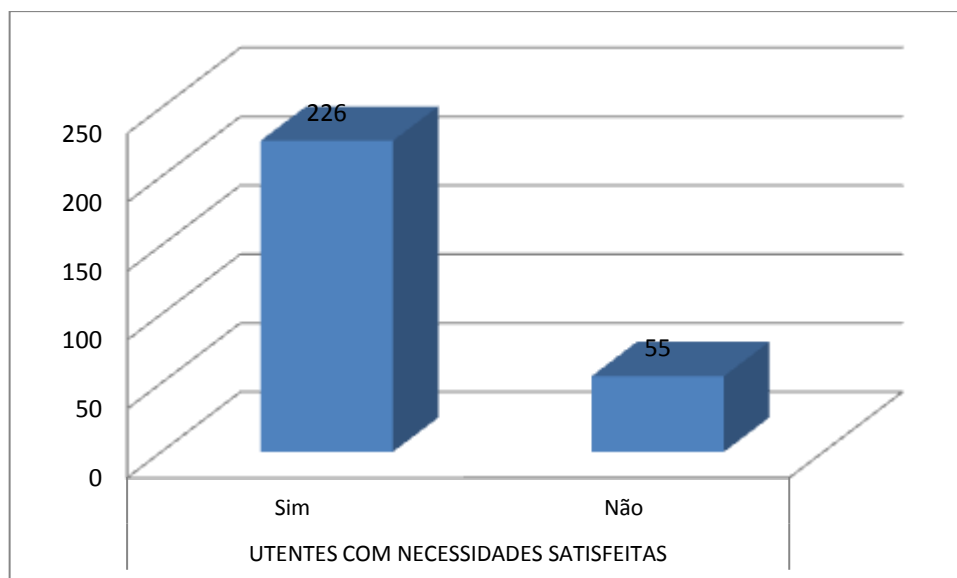
A Rede de Cuidados Continuados tem como objetivo dar resposta às situações de dependência, permitindo disponibilizar a estes indivíduos um conjunto de cuidados, com vista a dar continuidade do tratamento, à recuperação funcional e à reinserção.

No entanto, os critérios de inclusão na Rede nem sempre salvaguardam as necessidades dos doentes infetados, principalmente se se tiver em atenção os critérios de exclusão: “a) doente com episódio de doença em fase aguda; doente que necessita exclusivamente de apoio social; (...) doente infetado cujo regime terapêutico inclua medicamentos de exclusivo uso hospitalar, para citar alguns exemplos.

Com estes critérios de exclusão definidos pela Rede Nacional de Cuidados Continuados, a maioria das pessoas que vive com a infeção VIH em acompanhamento no serviço social hospitalar não tem critérios de inclusão na Rede.

Ainda assim, dos que têm critérios de inclusão (125) apenas 66 estão incluídos na Rede.

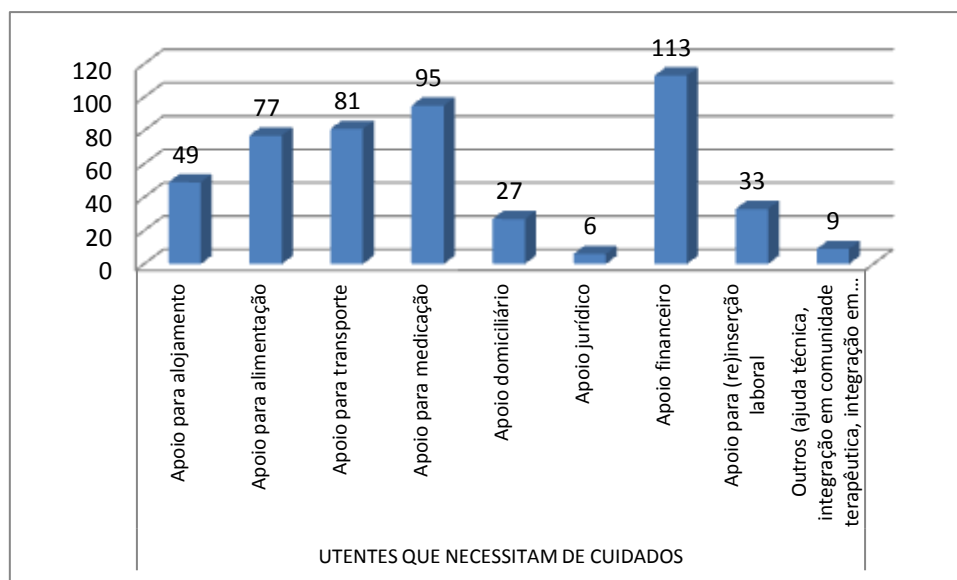
Gráfico 16 - Distribuição das pessoas que vivem com a infeção, seguidas pelo serviço social hospitalar, em 2012, por satisfação de necessidades



Se analisarmos em conjunto os utentes com critérios de inclusão (n=125, dos quais 59 não estão incluídos na Rede), aos utentes com necessidades satisfeitas (n=281 dos quais 55 manifestam carências) e os utentes que necessitam de cuidados (n=490), facilmente se conclui que a informação não se conjuga, portanto não são os mesmos indivíduos que estão reportados nas três categorias. Uma vez que os dados estão agregados, há uma série de aspetos que não é possível identificar (sexo, região do país em que os indivíduos são seguidos, idade, estado civil, nacionalidade...), o que se afigura de grande relevância para a caracterização dos utentes e definição do perfil.

Assim, apenas nos é dado perceber que de 281 indivíduos registados e reportados pelos serviços de apoio social hospitalar, 226 têm as suas necessidades satisfeitas, o que corresponde a 80,4%. Não é possível no entanto ignorar que cerca de 20% dos doentes infetados por VIH em acompanhamento pelo serviço social hospitalar reportados em relação ao ano de 2012 evidencia carências não supridas.

Gráfico 17 - Distribuição das pessoas que vivem com a infeção, seguidas pelo serviço social hospitalar, em 2012, por necessidade de cuidados



Das 490 notificações de doentes que necessitam de cuidados, prevalece a necessidade de apoio financeiro (23,1%), seguida de perto por carências de medicação, apoio para transporte e apoio para alimentação (19,4%, 16,5% e 15,7%, respetivamente). Outras necessidades reportadas: apoio para alojamento; apoio para reinserção e apoio domiciliário (10%; 6,7% e 5,5%, pela ordem indicada). Pouco representativos são os pedidos de apoio jurídico (1,2%).

Os 490 registos reportados não correspondem ao número de utentes que solicitou apoios, uma vez que cada doente seguido pelo serviço social hospitalar pode ter acesso a mais do que uma área de cuidados.

#### 4. Perfil predominante, de acordo com as categorias analisadas

##### Grelha-síntese

Sexo	Masculino
Região	Lisboa e Vale do Tejo
Idade	35-45 anos
Estado civil	Solteiro
Nacionalidade	Portuguesa
Situação regular/irregular	Utente proveniente de África
Habilitações literárias	Ensino básico
Tipo de agregado familiar	Vive só
Tipo de residência	Casa alugada/camarária
Fonte de sobrevivência	Pensão/reforma
Rendimento	201-400€
Tipos de apoio social	Apoio para transporte
Apoios da comunidade	Segurança Social
Utentes com critérios de inclusão na Rede de Cuidados Continuados	Sim
Utentes com necessidades satisfeitas	Sim
Utentes que necessitam de cuidados	Apoio financeiro

O perfil identificado relativamente ao ano de 2012 é consistente com o dos anos anteriores, identificando-se contudo discrepâncias em relação ao tipo de agregado familiar/coabitação (anteriormente predominava a família) e ao tipo de residência (anteriormente prevalecia a casa própria).



Alameda D. Afonso Henriques, 45  
1049-005 Lisboa - Portugal  
Tel: +351 21 843 05 00  
Fax: +351 21 843 05 30  
E-mail: geral@dgs.pt